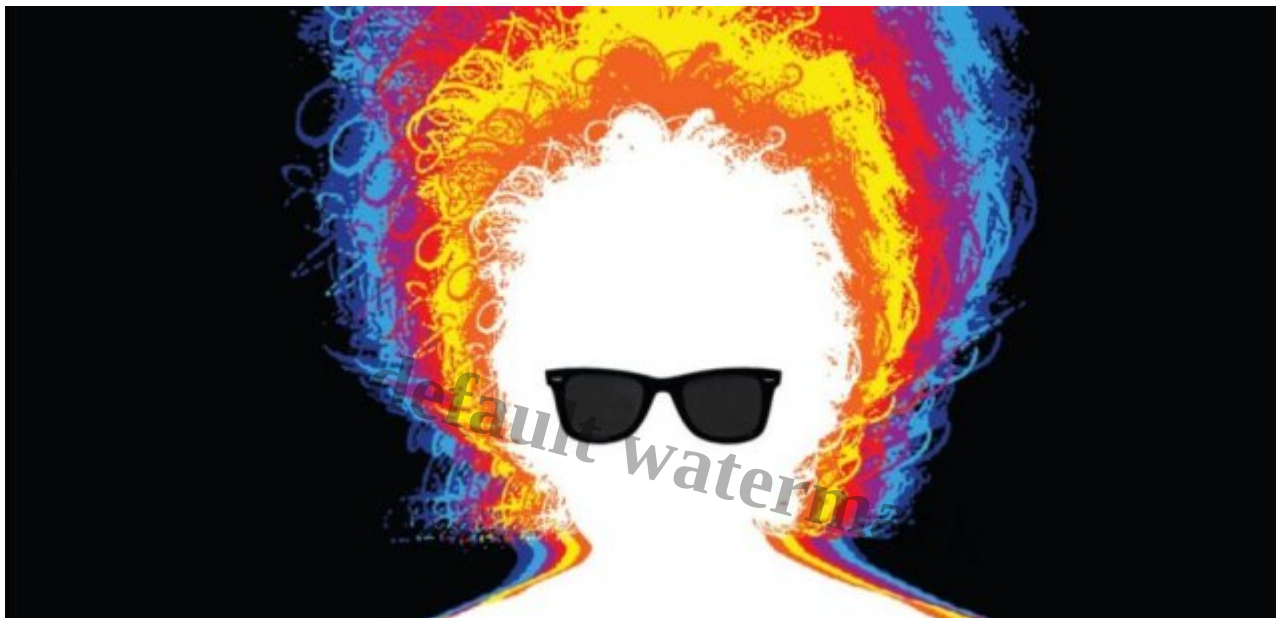


Dylan Zimmerman

Description



Entre as artes que lidam com a palavra, a poesia é considerada a sua manifestação mais nobre. Reina acima da prosa, por exemplo, reputada como uma forma de expressão menor. Tanto assim que os grandes romances em qualquer idioma costumam incluir, em algum momento, versos. Escritor que se preze também tem obrigatoriamente que arriscar, uma hora ou outra, um poema. Confesso a minha extrema dificuldade em entender alguns poetas e seus versos. Outros me maravilham de imediato. A razão talvez seja aquela aventada por uma amiga, Sheila Kaplan, que tem um estudo sobre a poesia de Murilo Mendes. Diz ela que um poema deixa na mão de seu autor uma liberdade tamanha que o resultado ou é algo extremamente sublime, ou totalmente desprezível. E ainda assim, a razão por que o julgamos sublime ou desprezível é, de qualquer jeito e como tudo no campo da arte, da ordem do imponderável (alguns talvez preferissem dizer, da ordem do gosto).

Não existe, que eu saiba, crítico, ou mesmo leitor desinteressado e sem qualquer pose de analista literário, que não considere Machado de Assis melhor prosador do que poeta. Os versos de Herman Melville para as "Encantadas", de forma semelhante, jamais vão fazer qualquer sombra sobre "Moby Dick", ou mesmo sobre uma das outras obras em prosa do autor norte-americano. Por outro lado, não conheço ninguém que julgue Drummond melhor cronista que poeta, ainda que já tenha esbarrado com pessoas, acreditem, que tentavam lançar um olhar reprovador para a sua poesia. Drummond não chega a ser o poeta de quem eu saiba os versos de cor, mas imagino que aqueles que não vão a profundidade em sua escrita poética vão sempre se restringir a um grupo bem reduzido de pessoas.

Bom, esta volta toda é para chegarmos ao poeta que acaba de ser laureado com o Nobel de Literatura. Incorporando um pouco do espírito de Lima Barreto, devo começar dizendo que não

posso ter nenhum apreço por um prêmio para o qual a literatura brasileira inexistia. Para a Academia Sueca, depois de passar mais de um século contemplando o cenário da produção literária planetária, ninguém no Brasil produziu um conjunto de obras relevantes. Mas a falta de sensibilidade parece ser a marca registrada que fez com que fossem esquecidos Tolstói, Valéry, Proust, Joyce, Kafka a lista é grande. Portanto é melhor que deixemos ela de lado.

Quanto ao Dylan Zimmerman poeta, ele é fonte de sentimentos ambivalentes. Não chego a condição de fã incondicional como o Suplicy-pai e o Eduardo Bueno, ou mesmo a adoração de uma devota que existe aqui em casa e que tem tara pela [fase new wave](#) do bardo (é, senhores, não sei se é lenda urbana, mas dizem que essa fase existiu e que foi inspirada em Boy George e seu Culture Club; dúvidas, questionamentos, serão devidamente encaminhados por inbox a quem de direito). Ainda assim gosto muito, e sem saber bem o porquê, de boa parte de sua obra. Especialmente a veia poética que explora a clivagem *beat* entre o corriqueiro e o surreal, como nos versos que aparecem em "Tangled Up in Blue":

She lit a burner on the stove and offered me a pipe.

"I thought you'd never say hello," she said,
"You look like the silent type."

Then she opened up a book of poems
And handed it to me.

Written by an Italian poet
From the thirteenth century
And every one of them words rang true
And glowed like burning coal
Pouring off of every page
Like it was written in my soul from me to you

Dylan tem incontáveis exemplos como este, que iriam dar no primeiro e provavelmente único exemplar de jornalismo literário escrito em verso com "Hurricane", como observou de forma pertinente André de Leones no *Estado* da última sexta-feira. Mas aprecio especialmente as investidas vazadas na clave estritamente surrealistas, como no clássico "Highway 61 Revisited":

Oh God said to Abraham, kill me a son
Abe said man you must be puttin me on
God said no, Abe said what
God said you can do what you want Abe but
Next time you see me coming you better run
Well, Abe said where you want this killin done
God said out on highway 61

Ou na abertura de "Subterranean Homesick Blues":

Johnny's in the basement
Mixing up the medicine
I'm on the pavement
Thinking about the government

The man in the trench coat
Badge out, laid off
Says he's got a bad cough
Wants to get it paid off

Hã, no entanto, partes de sua obra poãtica que nãŁo fazem sentido algum pra mim. Antes mesmo de pouco ou quase nada me interessar pela *trip* cristã de Dylan Zimmerman, jã; achava hits seus como "Blowing in the Wind" tãŁo bons e contagiantes como um comãcio polãtico. "Knocking on Heaven's door", esta talvez pela exposiãŁŁo excessiva, sã³ serviu como uma das primeiras mã³sicas que usei para ensinar a um de meus sobrinhos, que, eu nãŁo fazia ideia, viraria mã³sico, a tocar violãŁo.

Parece que, para justificar a premiaãŁŁo de um ãdolo pop, compararam Dylan ao Homero que saãa pelas cidades recitando seus versos. E nisso, a contribuiãŁŁo do bardo ãŁ ãnica. AlãŁm de poeta, Bob Dylan, ainda que possua uma voz de taquara rachada, convence como cantor pela genialidade de suas modulaãŁŁes vocais que fazem suas mã³sicas mudarem de um show para o outro (ou faziam, ãŁ melhor dizer, jã; que hã; um bom tempo ele nãŁo consegue mais cantar decentemente como comprovamos em suas apresentaãŁŁes recentes no Brasil). Suas letras, num caso bastante interessante, mostram ainda que a poesia pode estar em constante transformaãŁŁo, permanentemente alteradas que eram pelo autor de uma apresentaãŁŁo para outra. ã? o que Dylan sempre faz e o torna um performer singular e merecedor de todas as honrarias.

**Alfredo Ribeiro**
13 de outubro às 11:33 · 

Assim que recebeu a notícia do anúncio de seu nome como ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, Bob Dylan deu uma ordem em casa:

“Se o Suplicy ligar, digam que estou no banho!”

Fica aqui de público, todavia, a singela homenagem que o vereador eleito gostaria de prestar ao cantor laureado.



Suplicy cantando Blowin' In The Wind - Bob Dylan

Suplicy cantando na Assembleia Legislativa de São Paulo?! Sim!!!! rrsrs Arrasou!

YOUTUBE.COM

 Curtir  Comentar  Compartilhar

   Xico Sá e outras 44 pessoas

Tirada do inspirado Tutty Vasquez, ou Alfredo Ribeiro, em seu perfil no FB

Category

1. Bob Dylan

Date Created

2016/10/16

Author

kikopedrosa